

Congresso também tem suas leis de mercado

FOTOS: MARCOS HENRIQUE



Ninguém sabe quanto dinheiro troca de mãos diariamente em um dos maiores pontos comerciais de Brasília. Mas calcula-se que o movimento de vendas só perde, no Plano Piloto, para o Conjunto Nacional e o ParkShopping. Só há uma diferença. É que nesse ponto não há lojas, mas apenas vendedores ambulantes. Esse pólo comercial é o Congresso Nacional e quem calcula o movimento, com base apenas em estimativas, claro, é um veterano funcionário da Câmara.

Basta, no entanto, circular pelos corredores e gabinetes da Câmara e do Senado

para perceber a presença de vendedores de todos os tipos, idades e origens. Cada um tem aquilo que você precisa, ou pode precisar um dia. E os comerciantes não são apenas estranhos que penetram naquele mundo para tentar fazer frente à inflação com um bico a mais. Até funcionários das duas Casas ou jornalistas de plantão arriscam suas habilidades.

Vale tudo, desde que a segurança seja complacente e que o produto tenha aceitação no mercado. Afinal, na casa das leis, a da oferta e da procura nunca valeu tanto.

Denílúcia foi procurar emprego e acabou descobrindo um bom mercado